Diagnóstico do projeto Letramento Digital com Base na Percepção dos Orientadores

Assessment of the Digital Literacy Project Based on Facilitators' Perceptions

Yan Lucas Holanda
Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil
Mario Lucio de Avila
Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil
Silvia Regina Starling Assad Avila
Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil
Karen Cristina Afonso da Silva
Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil
Raphael Arthur Barbosa Resende
Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil

GT 08 -Extensão rural e Diálogos interculturais

Resumo: O resumo tem como objetivo central analisar os resultados alcançados pelo projeto Letramento Digital sob a ótica dos orientadores que atuaram como facilitadores no processo formativo de jovens em comunidades rurais. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, fundamentada na análise dos relatórios finais de cinco orientadores que acompanharam as atividades em assentamentos rurais e comunidades quilombolas. Os resultados indicam um avanço no domínio de ferramentas digitais que permitiu aos jovens valorizar a história e a identidade de seus próprios territórios. Além do progresso técnico, os relatos apontam para o fortalecimento do protagonismo juvenil, com ganhos visíveis na capacidade de comunicação e autoconfiança dos jovens. Conclui-se que o projeto não foi apenas uma capacitação técnica, mas um instrumento de fortalecimento da autonomia social e econômica das famílias assentadas.
Palavras-chave: ride-df, juventude rural, gamificação, inclusão digital.

Abstract: This study aims to analyze the results achieved by the Digital Literacy project from the perspective of facilitators who acted as instructors in the training process of young people in rural communities. The methodology adopted was qualitative in nature, based on the analysis of final reports produced by five facilitators who monitored activities in rural settlements and quilombola communities. The results indicate an improvement in the use of digital tools, enabling participants to value the history and identity of their own territories. In addition to technical progress, the reports highlight the strengthening of youth agency, with noticeable gains in communication skills and self-confidence. It is concluded that the project went beyond technical training, functioning as a tool for strengthening the social and economic autonomy of families in rural settlements.
Keywords: ride-df, rural youth, gamification, digital inclusion.

1. Introdução

O projeto Letramento Digital (LD), financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e executado pelo Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília (Cegafi - UnB), é uma estratégia que tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências digitais em jovens, fortalecendo sua autonomia, protagonismo e capacidade de atuação crítica no uso de ferramentas digitais em quatro assentamentos e uma comunidade quilombola no Distrito Federal e entorno.

A iniciativa utiliza metodologias ativas e gamificação, integrando elementos educativos e participativos para promover o engajamento dos jovens a partir de temas como cidadania, tecnologias e ferramentas digitais, cartografia e coleta de dados.

Dado o contexto, o presente resumo tem como objetivo analisar os impactos do projeto Letramento Digital na promoção da autonomia técnica, do protagonismo juvenil e do fortalecimento da identidade comunitária em assentamentos rurais e comunidades quilombolas, sob a perspectiva dos orientadores.

2. Revisão da Literatura

O conceito de letramento digital envolve o domínio de ferramentas tecnológicas, aplicativos e redes sociais que modificam as práticas cotidianas (Flores e Freitas, 2020). Segundo Buzato (2006), este conceito não se limita à capacidade técnica de manusear dispositivos, mas consiste em um conjunto de práticas sociais que se entrelaçam e se transformam mutuamente por meio das tecnologias digitais, com foco na emancipação dos sujeitos.

No contexto da agricultura familiar, o letramento digital é capaz de diminuir desigualdades e ajudar na redução da exclusão digital, permitindo que jovens de assentamentos rurais tenham acesso às mesmas informações de jovens do meio urbano (Lopes et al., 2024)

A exclusão digital rural no Brasil resulta de carências socioeconômicas e infraestruturais, como a falta de energia e conectividade em áreas remotas. Adicionalmente, a baixa escolaridade e a limitada alfabetização digital dos produtores dificultam o acesso e o uso efetivo das novas tecnologias (Gazzola; Aquino, 2024).

3. Metodologia

O presente trabalho adota a abordagem qualitativa, que busca a compreensão dos fenômenos observados por meio da interpretação construída conjuntamente entre pesquisador e participantes, conforme propõem Sampieri, Collado e Lucio (2013).

No contexto do projeto, o orientador atua como facilitador, distanciando-se do ensino tradicional para promover a autonomia juvenil via diálogo e escuta ativa. Suas funções — que incluem acolhimento, correção de missões e encontros periódicos — visam consolidar um ambiente seguro, colaborativo e livre de hierarquias rígidas, respeitando as individualidades de cada jovem.

A perspectiva de cada orientador foi coletada através da aplicação de relatórios de atividades, os quais possuíam os tópicos “Cenário inicial e desafios locais”, “Relatos da orientação”, “Atividades realizadas”, “Resultados finais do processo” e “Considerações finais”, buscando respostas discursivas e sem limite de espaço. Cada participante teve o período de 1 mês para desenvolver as respostas e entregar o relatório, bem como assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realização desta pesquisa.

Para o desenvolvimento do presente resumo, optou-se pela preservação da identidade dos participantes, sendo os cinco orientadores identificados como Orientador 1, Orientador 2, Orientador 3, Orientador 4 e Orientador 5.

4. Resultados e Discussão

De modo geral, os cinco orientadores enfatizam uma melhora significativa dos jovens no domínio de ferramentas digitais, especialmente no Excel/Sheets, Canva, Google Docs e redes sociais no geral. A partir desse avanço, os jovens passaram a organizar dados e criar materiais visuais (panfletos, apresentações e vídeos) com autonomia e qualidade técnica superior à do início do projeto.

A partir da produção de materiais digitais por parte dos jovens agentes, que documentaram a história dos territórios, saberes populares e práticas produtivas próprias, foi possível impulsionar a valorização da identidade dos núcleos e comunidades quilombolas trabalhadas no projeto. Esta valorização estimula o sentimento de pertencimento e a identidade camponesa, além de permitir que as comunidades consigam contar suas próprias histórias através de ferramentas digitais.

Os orientadores também apontam que o projeto impulsionou o protagonismo juvenil e o engajamento comunitário. Os relatos mencionam ganhos na capacidade de comunicação, perda da vergonha de falar em público e aumento da segurança pessoal. Assim, os jovens antes tímidos, passaram a liderar ações e ajudar na organização de reuniões comunitárias. O orientador 1 associa essa timidez a uma "herança cultural de invisibilidade" das comunidades do campo. A Orientadora 5 destaca que os jovens agentes do Núcleo Dom Tomás Balduíno (Formosa-GO) se reconheceram como sujeitos políticos e agentes de transformação social.

No que se refere aos desafios encontrados, problemas de infraestrutura e conectividade foram pontos críticos em todos os núcleos. Em Alto Paraíso (GO), o sinal de internet era via rádio, fraco ou inexistente nas residências. Já no Assentamento Dom Tomás Balduíno (GO), a maior barreira foi a falta de energia elétrica em partes do território. A falta de equipamentos como celulares e computadores também foi obstáculo na maioria dos núcleos. Muitos dos

jovens do Assentamento Silvio Rodrigues (GO) possuíam apenas celulares simples ou compartilhados com a família, pouquíssimos eram os que dispunham de um computador.

Os jovens do Assentamento Mãe das Conquistas (MG) frequentemente ajudavam suas famílias na produção agrícola, o que dificultava conciliar a jornada de trabalho familiar com as exigências formativas do projeto. Questões logísticas dificultavam os encontros presenciais entre jovens e orientadores, como relatado pelo Orientador 2.

Por fim, alguns orientadores notaram que os jovens agentes tinham muita dificuldade em interpretar os textos descritos nas atividades, o que resultava em erros ou respostas incompletas, pois os mesmos liam as missões rapidamente e tentavam executá-las sem compreender totalmente o que era pedido.

5. Considerações finais

Conclui-se que o projeto Letramento Digital permitiu que os jovens aprimorassem seus conhecimentos a respeito das ferramentas digitais, da mesma forma que fortaleceu sua participação nas atividades comunitárias. Apesar dos desafios enfrentados, os relatos indicam que tais limitações estimularam práticas de cooperação entre os participantes, que passaram a compartilhar recursos e conhecimentos para superar as dificuldades encontradas.

Referências

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores. Acesso em: 31 de março de 2026.

DE FREITAS, C. C.; FLORES. E. A. Letramento digital, ensino e práticas sociais. Revista Panorâmica online, [S. l.], v. 1, 2020. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1171. Acesso em: 31 mar. 2026.

GAZOLLA, M.; AQUINO, J. R. A DÍVIDA DIGITAL NO CAMPO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE NACIONAL E REGIONAL A PARTIR DO CENSO AGROPECUÁRIO 2017. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 20, n. 1, 2024. DOI: 10.54399/rbgdr.v20i1.7333. Disponível em: https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/7333. Acesso em: 1 abr. 2026.

LOPES, D. D. S. U.; BATISTA, A. P. S.; RESENDE, R. A. B.; SILVA, K. C. A.; AVILA, M. L. Letramento digital: uma proposta de inovação para a colheita digital de informações. RP3 - Revista de Pesquisa em Políticas Públicas, Universidade de Brasília, n. 03, Edição Especial CEGAFI 10 ANOS, p. 166–185, 2024. DOI: 10.18829/2317-921X.2024.e54366. ISSN: 2317-921X.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. P.. Metodologia de pesquisa. Trad.: Daisy Vaz Moraes. 5º Ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624p. 28cm, ISBN: 978-85-65848-28-2.